

1 ELEVAÇÃO ASINTOMÁTICA DAS AMINOTRANSFERASES: CORRELAÇÃO COM PARÂMETROS CLÍNICOS E LABORATORIAIS.

Tulio M.1,2 , Rodrigues T.3 , Serejo F.4

Introdução: A Doença Hepática Crónica (DHC) é uma importante causa de morbilidade e mortalidade a nível mundial. A utilização da alanina aminotransferase (ALT) e da aspartato aminotransferase (AST) na deteção e monitorização da DHC estão bem estabelecidas. Na ausência de fatores como hábitos alcoólicos ou de infeções virais, a prevalência de Doença Hepática Não Alcoólica e o seu potencial de evolução para DHC têm vindo a ser progressivamente reconhecidos.

Objetivos: Determinar a prevalência e etiologia de elevação da ALT e da AST numa amostra de militares voluntários sem história conhecida de doença hepática.

Metodologia: 229 militares voluntários foram estudados prospectivamente, através de um questionário padronizado, da recolha de parâmetros antropométricos e da análise de parâmetros serológicos bioquímicos. Os níveis categorizados de ALT foram correlacionados com uma série de parâmetros clínicos e laboratoriais.

Resultados: Na nossa amostra, a elevação da ALT ou da AST foi identificada em 19% e 28% dos indivíduos (respetivamente). Verificou-se uma relação estatisticamente significativa entre os níveis categorizados de ALT e o índice de massa corporal ($p<0.001$), o perímetro abdominal ($p<0.001$), a pressão arterial ($p<0.01$), os triglicéridos séricos ($p<0.001$) e o colesterol total sérico ($p<0.01$). Para além disso, níveis normais de ALT estiveram estatisticamente associados a valores normais de índice de massa corporal, perímetro abdominal, pressão arterial, triglicéridos e colesterol total, enquanto que níveis elevados de ALT estiveram estatisticamente associados a obesidade, aumento do perímetro abdominal e hipercolesterolemia. Mais de metade dos indivíduos com elevação da ALT não revelou causa aparente para esta elevação.

Conclusões: A elevação assintomática da ALT foi frequente na nossa amostra de militares sem história de doença hepática e, na maioria dos casos, esteve associada a fatores de risco para Doença Hepática Não Alcoólica, como obesidade e dislipidémia.

1. Centro de Medicina Naval, Marinha Portuguesa. 2. Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental. 3. Laboratório de Biomatemática, Faculdade de Medicina de Lisboa. 4. Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar Lisboa Norte.